

859 - LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ANÁLISE COMPARATIVA DA PREVALÊNCIA FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Tipo: POSTER

Autores: ALINE RAMALHO (SIRIO LIBANES HOSPITAL), PAULA SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), VERA LÚCIA DE CONCEIÇÃO GOUVEIA SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), PAULA CRISTINA NOGUEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP)

Introdução: A unidade de terapia intensiva é amplamente conhecida como um cenário de alto risco de desenvolvimento de lesões por pressão (LP) e lesões por pressão relacionadas à dispositivos médicos (LPRDM). Todavia, o surgimento de uma doença pandêmica como o COVID-19 ampliou os olhares para a ocorrência destes eventos adversos, tornando necessário ampliar o entendimento sobre a influência da infecção pelo vírus e o desenvolvimento de lesões cutâneas. **Objetivo:** Analisar a prevalência de LP e LPRDM e os fatores demográficos e clínicos associados à sua ocorrência em pacientes de terapia intensiva, em pacientes com e sem COVID-19. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado em hospital localizado na cidade de São Paulo. Participaram do estudo pacientes com idade maior ou igual a 18 anos que estiveram internados em UTI no período de abril de 2019 a maio de 2021. Dados demográficos e clínicos foram coletados dos prontuários dos pacientes. Dados sobre as LP/LPRDM foram coletados através de consulta à base de dados "Indicadores de Prevalência de LP", a partir da anamnese e exame físico de todos os pacientes internados, em um dia específico de cada mês. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** A amostra foi composta por 425 pacientes (210 com Covid-19 e 215 sem a doença). A maioria era do sexo masculino (n = 286/67,3%), com média de idade 70,1 anos (DP = 18,4) para pacientes sem Covid e 66,4 anos (DP = 14,3) para aqueles com Covid. Em ambos os grupos a principal comorbidade foi a hipertensão arterial (n = 119/28,0%). A prevalência de LP no grupo sem Covid foi de 26,7% (56/215) e no grupo com Covid, a prevalência foi de 43,8% (92/210). A prevalência de LPRDM foi de 6% (13/215) no grupo sem Covid e 26,7% no grupo com COVID-19 (56/210). Os fatores associados ao desenvolvimento de LP nos pacientes com COVID foram dias de UTI e diabetes, já para o grupo sem este diagnóstico, os fatores foram dias de UTI, SAP3, sexo masculino, idade igual ou superior a 80 anos. Já para as LPRDM, os fatores associados nos pacientes com Covid-19 foram: sexo masculino, uso de ECMO e VMI, e nos pacientes sem este diagnóstico foram SAPS 3 e sexo masculino. **Conclusão:** A prevalência de LP e LPRDM apresentou maiores taxas em pacientes com Covid-19. Os fatores associados ao desenvolvimento de LP nos pacientes com e sem Covid-19 diferenciaram entre si, reforçando a necessidade de identificação destes pacientes como população em maior risco de desenvolvimento de lesões, bem como reforça a necessidade de ampliar a implementação de medidas preventivas para LP/LPRDM nos pacientes críticos, especialmente naqueles acometidos pela COVID-19.